



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ANA CAROLINA MONTEIRO VERAS**

**ASSÉDIO MORAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:  
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, OCORRÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS**

**AREIA  
2024**

**ANA CAROLINA MONTEIRO VERAS**

**ASSÉDIO MORAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:  
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, OCORRÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária pela  
Universidade Federal da Paraíba.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Emanuelle Alicia  
Santos de Vasconcelos

**AREIA**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

V473aa Veras, Ana Carolina Monteiro.

Assédio Moral no curso de Medicina Veterinária da Universidade  
Federal da Paraíba: relação  
professor-aluno, ocorrências e consequências / Ana Carolina  
Monteiro Veras. - Areia: UFPB/CCA, 2024.  
55 f. : il.

Orientação: Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos. TCC (Graduação)  
- UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Assédio Moral. 3. UFPB.  
4. . I. Vasconcelos, Emanuelle Alícia Santos de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

ANA CAROLINA MONTEIRO VERAS

ASSÉDIO MORAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA:  
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, OCORRÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária pela  
Universidade Federal da Paraíba.

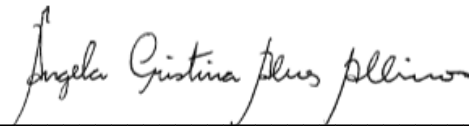
Aprovado em: 10/05/2024

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos  
Orientadora - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Cristina Alves Albino  
Examinadora - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Costa de Farias  
Examinadora - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Carol, criança que sonhou em poder salvar  
todos os animais possíveis, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por afirmar que escuta as minhas orações e que sabe de todos os desejos mais íntimos do meu coração, mostrando nos detalhes, a cada dia, que tudo tem seu tempo.

A Neide e Veras, meus maiores fãs, obrigada por serem os meus pais! Pelo amor sem medidas, pela dedicação, pelo possível e impossível que fazem para me ver feliz.

A Camila, Carla (*in memoriam*) e Marcelo, obrigada por serem meus irmãos! A vocês que zelaram pelos nossos pais com tanto primor, amor e paciência, enquanto estive longe de casa, sou muito grata. Juntos, somos os melhores filhos que podemos, e, sem dúvidas, a vida não seria a mesma sem vocês!

Aos meus filhos Cléo, Maria, Joaquim (*in memoriam*), Veríssimo, Maria Cibele, Milton Tortinho, Milton Caolho e Maria Prikyta, pelo privilégio de ser mãe! Por me esperarem ansiosamente sempre com muito amor, alegria e saudade. Infelizmente, o tempo não volta e a maior parte da vida de vocês estive longe, o que muito me entristece, porém, foi necessário, e agora poderei garantir ainda mais conforto nesse restinho de vida de cada um. Quando menos esperarem, estaremos juntinhos novamente, todos os dias! A mamãe ama vocês!

A Yago Vilarouca, meu parceiro de vida! Por seu amor incondicional, que ultrapassa o poder da imaginação. Por ser pai para meus filhos e ser inspiração como ser humano e médico veterinário.

A Lindericy Lins, por sempre ter acreditado no meu potencial, me incentivando a alçar voos mais altos à procura de realizar este sonho.

A Professora Elizabete Oliveira Almeida, minha querida, amada e para sempre Tia Bete, minha professora da 1ª série do ensino fundamental e do reforço escolar por tantos anos no Colégio Juvenal de Carvalho. Ela que me ensinou a tabuada dos dedos e a prezar tanto pelo português correto, através dos seus ditados e das transcrições de textos no caderno de pauta dupla. Tia Bete, lhe carregue em meu coração! Obrigada por seu esforço e dedicação comigo!

A Thailhane Danieli, minha irmã de alma, meu porto-seguro em Areia, pela amizade verdadeira.

Aos amigos que conquistei durante a graduação, Alisson César, Ana Márcia Targino, Carolina Martins, Deborah Kelly, Edivaldo Pereira, Ericka Trigueiro, Fransimar Júnior, Geordana Alcântara, Geórgia Bertoldo, Jammily Ketly, Jéssica Camila, Jéssica Sales, João Lucas Tenório, Jordana Laylla, Jordana Machado, Karla Peixinho, Leonardo Araújo, Luma Alcântara, Maíla Alves, Maria Letícia Rodrigues, Mariana Carvalho, Marianny Pereira,

Maripaula da Silva, Michelly Almeida, Nayanne Wellen, Renata Gurgel, Vitória Maria da Silva, Wania Waltene, Washington Cavalcanti, Wesley Leonardo, Willian Mathaus, Willyane Souza e Zuleica Leopoldino, pela gentileza e acolhimento, por compartilharem conhecimento e me impulsionarem quando eu não tinha mais forças.

Ao Hospital Veterinário da UFPB, meu sonho concretizado, minha segunda casa por tantos anos, pelas vivências, oportunidades de aprendizado, e por tornar tanta coisa possível.

Aos meus pacientes, seres fantásticos e perfeitos, que passaram pelos meus cuidados e muito me ensinaram. Que eu possa ser melhor a cada dia, cumprindo minha missão na Terra, aliviando a dor e o sofrimento de todos os animais que chegarem até a mim.

Ao Cavalo Tayson, meu paciente especial e inesquecível! Por sua doçura e bravura, e, principalmente, por me ensinar sobre amor! O empenho sem medidas de sua família em salvá-lo ressignificou a veterinária para mim, mostrando que ainda é possível ter esperanças na humanidade.

A Livia Márcia, Betânia, Antônio, Valdênio, Fabíola, Adriana e Daniela Lafeté a quem eu quero tanto bem! Pela companhia e por serem amigos tão queridos presentes no Hospital Veterinário, deixando a rotina mais leve e divertida.

Ao médico veterinário Dr. Rafael Lima, pela amizade, valiosos ensinamentos, e pelo cuidado excepcional com meus filhos não-convencionais durante todos estes anos.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sara Vilar Dantas Simões, por quem tenho muita estima e gratidão, por me estender a mão no momento mais difícil da graduação, me encorajando a continuar.

À minha competente orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos, que, corajosamente, embarcou comigo na construção e concretização deste trabalho. Professora exemplar, responsável, justa e amiga. Chiquíssima!

Às Professoras Dr.<sup>a</sup>. Ângela Cristina Alves Balbino e Dr.<sup>a</sup> Sheila Costa de Farias, membros do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS), por terem aceito o convite para compor a banca examinadora, e por suas valiosas considerações que enriqueceram grandemente este trabalho.

À Areia, cidade que me acolheu, e me presenteou com amizades valiosas que levarei por toda a vida; lugar onde vivi momentos inesquecíveis e fui muito feliz! Sentirei saudades!

“Em tudo isso tem a mão de Deus”

ROBERTO CARLOS



## RESUMO

O assédio moral é passível de acontecer em todas as direções na pirâmide das relações humanas e sociais, sendo mais comum ocorrer do nível superior para o nível mais inferior. É considerado muito grave e tem grande potencial em causar consequências negativas, tanto para a vítima assediada como para a instituição onde o assédio venha a ocorrer. Habitualmente as vítimas não comentam ou formalizam as agressões, temendo a repercussão e o que acarreta, além do medo de serem coagidas pelo agressor e demais pessoas, nesta pesquisa foi considerada a relação Professor-Aluno no contexto do curso de Medicina Veterinária da UFPB, com objetivo de investigar a percepção dos alunos e ex-alunos do curso, indivíduos que experienciaram vivências em tempos cronológicos distintos, acerca da ocorrência de assédio moral no ambiente acadêmico. Os dados analisados advêm de respostas construídas em um formulário da plataforma *Google Forms* de forma *online*, onde 140 pessoas o responderam de modo voluntário e anonimamente. Com suporte nas respostas, obtidas de acordo com suas percepções, os participantes sugerem o despreparo dos gestores da instituição em relação ao assédio moral, em decorrência da falha no recebimento das ocorrências e nas providências para combater o assédio e punir os agressores, impedindo, assim, o cessamento desta violência. Neste contexto, foram sugeridas ações que previnam e combatam tais atos na instituição sob exame.

**Palavras-Chave:** assédio moral; UFPB; medicina veterinária.

## **ABSTRACT**

Moral harassment is likely to occur in all directions in the pyramid of human and social relations, being more common to occur from the highest level to the lowest level. It is considered very serious and has great potential to cause negative consequences, both for the harassed victim and for the institution where the harassment occurs. Victims usually do not comment or formalize the attacks, fearing the repercussions and what it entails, in addition to the fear of being coerced by the aggressor and other people, in this research the Teacher-Student relationship was considered in the context of the Veterinary Medicine course at UFPB, with The objective of investigating the perception of students and former students of the course, individuals who experienced experiences in different chronological times, regarding the occurrence of moral harassment in the academic environment. The data analyzed comes from responses created in a form on the Google Forms platform online, where 140 people responded voluntarily and anonymously. Based on the answers, obtained according to their perceptions, the participants suggest the lack of preparation of the institution's managers in relation to moral harassment, as a result of the failure to receive incidents and take measures to combat harassment and punish the aggressors, thus preventing, the cessation of this violence. In this context, actions were suggested to prevent and combat such acts in the institution under examination.

**Keywords:** moral harassment; UFPB; veterinary medicine.

## SUMÁRIO

|          |                                                            |           |
|----------|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                          | <b>10</b> |
| 1.1      | OBJETIVO GERAL                                             | 11        |
| 1.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS                                      | 11        |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>                               | <b>12</b> |
| 2.1      | ASSÉDIO MORAL                                              | 12        |
| 2.1.1    | Definição                                                  | 12        |
| 2.1.2    | Ocorrências                                                | 13        |
| 2.1.3    | Perfil do assediador                                       | 14        |
| 2.1.4    | Perfil do assediado                                        | 15        |
| 2.1.5    | Impacto no clima institucional                             | 15        |
| 2.1.6    | Comportamentos que facilitam a ocorrência do assédio moral | 16        |
| 2.1.7    | Impactos a curto e longo prazo ao assediado                | 16        |
| 2.1.8    | Evitando a ocorrência e/ou repetição do assédio moral      | 17        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>                                         | <b>18</b> |
| 3.1      | CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA                                  | 18        |
| 3.1.1    | Pesquisa de Opinião Pública (POP)                          | 18        |
| 3.2      | FONTE DE DADOS E SISTEMA DE AMOSTRAGEM                     | 19        |
| 3.3      | ABORDAGEM ANALÍTICA                                        | 19        |
| 3.4      | ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA                                | 20        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>                              | <b>22</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                | <b>35</b> |
|          | REFERÊNCIAS                                                | 36        |
|          | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO COMPLETO                         | 39        |
|          | APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – RESPOSTAS DA QUESTÃO 23        | 44        |

## 1 INTRODUÇÃO

O assédio moral sempre esteve presente nas relações humanas, desde os primórdios da civilização. Caracteriza-se por uma intimidação social, que pode se instaurar em qualquer tipo de hierarquia ou relação social que seja sustentada pela desigualdade social e autoritarismo. Portanto, é uma conduta a ser observada em qualquer ambiente, como no lar, na família, na escola, nas corporações militares, eclesiásticas, dentre outras (Darcanchy, 2005, p. 25).

O assédio moral no trabalho é tão antigo quanto o próprio trabalho, porém, somente no final do século passado começou a ser identificado como um fenômeno destruidor do ambiente e das relações no âmbito laboral, como afirma Tolfo (2011).

Segundo Heloani (2005), o assédio moral é uma conduta abusiva em relação a uma pessoa, ocorrente por meio de comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritas, que acarretem danos à sua personalidade ou à dignidade física ou psíquica. E, ainda, configuram situações vexatórias, constrangedoras e humilhantes durante o exercício de sua função, repetitivamente, as quais caracterizam uma atitude desumana, violenta e antiética.

Apesar de ser uma prática que sempre esteve na sociedade, há um aumento de ocorrências nas instituições públicas de ensino superior, onde se tornou comum no meio acadêmico, sendo uma pauta constantemente debatida e que tem chamado atenção.

De acordo com Nunes (2011), o ambiente de trabalho da educação superior é mais propenso à ocorrência de assédio moral pela própria circunstância da organização, pois, em geral, a violência não está ligada ao fator produtividade e sim à recusa de diferenças e às disputas pelo poder - uma vez que aquele que detém o poder, formal e/ou informal, ou faz parte de um grupo dominante dita as normas e regras de comportamento. A Universidade Pública é vista como uma instituição muito valorosa, portanto, deveria ser um ambiente democrático, e não um local de dominação e autoritarismo de qualquer espécie.

Referência no ensino superior brasileiro, especificamente, a Universidade Federal da Paraíba ocupa a 28ª posição na contextura nacional, sendo destaque no Nordeste, possuindo cinco cursos com avaliação máxima no ranque nacional, consoante aponta o Guia da Faculdade do ano de 2022.

Atualmente, com 401 alunos ativos, o curso de graduação em Medicina Veterinária da instituição citada, instalado no Centro de Ciências Agrárias - *Campus II*, na cidade de Areia, na Paraíba, está entre os 30 melhores cursos de ensino superior em Medicina Veterinária do país.

Além de pensarmos, contudo, em índices quantitativos e qualitativos acerca do desempenho acadêmico das instituições de ensino superior, convém refletir e investigar a qualidade/salubridade em que as relações interpessoais são estabelecidas no espaço do ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, por também ser uma universidade pública e, sobretudo, considerando o aumento de casos de estudantes com problemas de ordem psicológica e emocional, além dos consideráveis índices de retenção e evasão no ambiente acadêmico, seria oportuno investigar, da mesma forma, a incidência de casos de assédio moral no curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB. Assim, suscita-se o seguinte problema de pesquisa: - **Qual é o conhecimento e qual a experiência dos alunos do curso de Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Agrárias (Campus II), da Universidade Federal da Paraíba, acerca do assédio moral e as consequências dele?**

Por conseguinte, com arrimo nessa indagação, esta pesquisa assume os seguintes expressos à continuidade.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a opinião dos alunos e ex-alunos, indivíduos que experienciaram vivências em tempos cronológicos distintos, do curso de Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, acerca da ocorrência de assédio moral no ambiente acadêmico.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil social dos participantes;
- Identificar os principais tipos de assédios morais praticados no âmbito do curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB;
- Caracterizar as consequências provocadas pela prática de tais assédios;
- Aferir a percepção dos participantes acerca das punibilidades aplicadas aos assediadores;
- Propor reflexões em relação às ações preventivas e de combate ao assédio moral na Instituição de ensino.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 ASSÉDIO MORAL

#### 2.1.1 Definição

Autores de todo o mundo definem e conceituam o assédio moral de maneira semelhante e complementar, garantindo, portanto, uma uniformidade de opiniões e pensamentos. Para Hirigoyen (2008), o assédio moral caracteriza-se repetidas e frequentes condutas abusivas expressas por meio de escritas, palavras e gestos que visam a agredir psíquica e fisicamente a pessoa.

O terror psicológico ou “psicoterror” (assédio moral) envolve comunicação hostil e não ética, direcionada de um modo sistemático por um ou mais indivíduos para uma pessoa que, durante o assédio, é posta em uma posição desamparada e indefesa, sendo mantida nesta condição por meio de ações hostis (Leymann, 1990, 1996), ações estas praticadas de modo deliberado ou inconsciente, indesejadas pela vítima, que incluem comentários injuriosos, inverídicos, suscetíveis de resultar em angústia e sensação de humilhação. A remoção ou inclusão de atividades abaixo ou acima do nível de competência do assediado conforma uma prática muito comum, juntamente com seu isolamento e/ou exclusão, o que é passível de interferir no seu desempenho e na convivência harmônica na instituição.

Mathisen, Einarsen, & Mykletun (2011) afirmam que são resultados de abuso de poder por parte do agressor, que se aproveita da falta de poder da vítima, como também por vingança, pela percepção de características, físicas ou comportamentais, indesejadas do alvo, dentre outros fatores.

Cabe ressaltar que o assédio não está ligado a eventos isolados, no entanto, quando os comportamentos não são desejados pela pessoa e sistemática e continuamente são direcionados a ela, especialmente quando a vítima se sente indefesa contra estas ações ou com as pessoas que a executam, isto se torna um ato de assédio moral (Einarsen *et al.*, 2003, 2005, 2011).

De acordo com Parreira (2007), em situações de assédio, é possível observar cinco grupos distintos. O primeiro é aquele que assiste a tudo e nada faz a respeito; o segundo grupo é o que finge não ver o que acontece; o terceiro grupamento tenta ajudar a vítima no princípio, mas acaba desestimulado e não toca mais no assunto; os componentes do quarto grupo, o menor de todos, que se solidarizam com a vítima e se propõem a serem testemunhas, caso necessário; e o quinto grupo, constituído por aproveitadores da situação que também hostilizam a vítima, tendo seus comportamentos estimulados e incentivados por um superior.

O assédio moral é uma prática interpessoal sobradamente danosa e é ocorrente em todas as direções da escala hierárquica, classificando-se como vertical, descendente e ascendente, horizontal ou misto.

O assédio vertical é aquele em que o agressor e a vítima pertencem a diferentes níveis hierárquicos. O assédio vertical descendente é o tipo de assédio mais comum, caracterizado por atos perversos praticados pelos superiores hierárquicos contra seus subordinados. Refere-se a um comportamento no qual a pessoa detentora do poder de comando intenta determinar o espaço desse poder (Guimarães; Rimoli, 2006). Hirigoyen (2002) afirma que o tipo descendente geralmente busca fazer crer que o subordinado deva aceitar tudo. Os superiores se valem de sua posição na hierarquia para cometer excessos e abusos de poder. O assédio vertical ascendente ocorre quando subordinados praticam violência contra um superior hierárquico. É mais incomum de acontecer, mas não menos cruel (Guedes, 2003, p. 38).

O assédio moral horizontal é aquele em que tanto o agressor quanto a vítima pertencem ao mesmo nível hierárquico, não havendo relação de subordinação entre eles. Alkimin (2007) aponta que os conflitos provêm de motivos pessoais, tais como atributos pessoais, profissionais, dificuldade de relacionamento, falta de cooperação, discriminação sexual, destaque junto aos superiores, sendo a competitividade outro fator considerado desencadeador.

O assédio moral misto, de acordo com a Cartilha Assédio Moral na Universidade, ocorre a partir do acúmulo do assédio moral vertical e horizontal, sendo a vítima assediada tanto pelo superior hierárquico quanto pelos colegas de trabalho.

### **2.1.2 Ocorrências**

Hirigoyen (2006) assegura que o assédio moral se inicia de maneira aparentemente inofensiva, quase imperceptível. A princípio, a vítima parece não se ofender com o fato e nem dá a devida importância, contudo, quando os eventos passam a ocorrer sistematicamente de maneira mais frequente, esta começa a sentir-se perseguida, rebaixada e inferiorizada. No decorrer da situação, a vítima desenvolve fobia ao simples fato de ver quem a assedia, manifestando medo. Em caso de resistência, o assediador encontrará uma armadilha para confundir a vítima e a induzir ao erro, de maneira a justificar a situação do assédio moral.

O assédio moral é constituído por três fases distintas: sedução perversa, comunicação perversa e violência perversa. No estágio da sedução perversa, a vítima é desestabilizada pelo agressor e gradualmente perde a confiança em si mesma. O objetivo é subjugar irresistivelmente

o outro, corrompê-lo e suborná-lo, conquistar os desejos daqueles que o respeitam, e o objetivo é destruí-lo porque ele representa uma ameaça. Assim, refere-se à tentação de desestabilizar a vítima, perturbá-la e fazê-la perder a autoconfiança; monitorar e, assim, limitar sua liberdade (Hirigoyen, 2006, p. 109).

Durante a fase da comunicação perversa, o assediador utiliza um mecanismo que faz parecer que há comunicação, porém, não é de fato uma comunicação que adiciona, mas uma comunicação que distância e dificulta o processo comunicativo, com a finalidade de tirar vantagem da outra pessoa e impedi-la de compreender o processo, tornando-o mais confuso. Outras situações, suposições e silêncios não mencionados são conducentes a um estado de sofrimento para a vítima (Hirigoyen, 2006, p.112).

Por último, começa a fase da violência perversa. Nesse estágio, o assediador se sente ameaçado e em perigo e acredita que precisa se livrar da vítima a todo custo. Nesse momento, o ódio torna-se tangível e o outro é perseguido. O agressor tenta fazer com que a vítima cometa algo contra ele, induz o outro a usar seus mecanismos, a quebrar as regras, acusando-o de ser mau. Com efeito, é natural que ele seja acusado de ser o agressor. O que o perverso quer é inserir seu mal interior na outra pessoa. O que importa é fazer com que a vítima aparente ser culpada pelo que aconteceu, fazê-la perder o orgulho de si mesma, sentindo-se responsável e justificando-se por coisas das quais não tem culpa (Hirigoyen, 2006, p. 131-138).

### **2.1.3 Perfil do assediador**

Como menciona Freitas (2001, p. 12-13), o agressor tem alguns comportamentos e atitudes que impedem a vítima de reagir: recusar comunicação direta, desqualificar, desacreditar, isolar, vexar, constranger, empurrar o outro a cometer uma falta, assediar sexualmente.

Sendo assim, Hirigoyen (2002, 2006) delinea o perfil do agressor, chegando à conclusão de que todo agressor perverso possui uma personalidade narcisista, pratica o mal por não achar outra maneira de existência. É conceituado psicótico sem sintomas, que tenta alcançar equilíbrio, descontando em outrem a dor e as contradições internas que tenta encobrir. Independentemente da motivação, o assédio indica uma deturpação de caráter do assediador, visto que o assediador tem necessidade de admiração, não tolera críticas, e é uma pessoa que, para atingir seus objetivos, mente e manipula. Uma das estratégias de manipulação é passar



uma imagem falsa da vítima, atribuindo-lhe um perfil neurótico, de difícil convivência e de incompetência profissional.

Silva (2005) assinala que o assediador é um sujeito desprovido de ética, que age sem qualquer nobreza de caráter, que sente prazer em ver sua vítima perecer diante de seus constantes e perversos ataques.

Guedes (2003) aponta que o assediador procura nas vítimas qualidades que lhe faltam, e que o outro oferece em abundância.

É importante atentar-se que estas características descritas não são as únicas possibilidades de perfis para os sujeitos desta violência. Não existe somente um único modelo em que o agressor seja caracterizado.

#### **2.1.4 Perfil do assediado**

O sujeito passivo de assédio moral, geralmente, não sabe por que está sendo perseguido. Ege (2000) diz que não é simples sugerir um perfil psicológico que torne a pessoa mais propensa a ser vítima do assédio moral. Existem, no entanto, fatores predisponentes que favorecem a ocorrência do assédio, como, por exemplo, pessoas resistentes em manter sua personalidade diferente do padrão, pessoas honestas, éticas e dinâmicas, além dos alvos fáceis determinados por sexo, cor da pele, aparência física, baixo poder aquisitivo, pessoas menos produtivas e momentaneamente fragilizadas. Pessoas com determinadas crenças religiosas, portadoras de doenças graves, de deficiência física, população LGBTQIAPN+, mulheres ou mães solteiras, idosos e minorias étnicas, também são considerados alvos comuns de assédio moral, segundo a Cartilha Assédio Moral na Universidade.

Silva (2005) adverte, no entanto, para a ideia de que não há um perfil exclusivo, e que pessoas com características completamente opostas, também, estão suscetíveis de se tornar alvos fáceis da arrogância e da perversidade do assediador.

#### **2.1.5 Impacto no clima institucional**

Quando sucedem estas práticas no ambiente institucional, cabe à gestão da instituição combater e resolver. O assédio moral não é, tão somente, uma situação interpessoal, mas, também, um conjunto de situações que envolvem a organização, as pessoas dessa organização, seus valores e práticas. Por sua vez, os efeitos da ocorrência do assédio provocam no assediado,

também, consequências para a instituição, principalmente a diminuição do desempenho acadêmico, aumentando o índice de reprovação, e, por consequência, crescendo a taxa de retenção de alunos em determinadas disciplinas, isso quando o assediado não desiste de desempenhar suas atividades por falta de motivação e se desliga da instituição. Todos esses fatores, em conjunto, se resumem futuramente a uma exposição negativa do nome que a instituição carrega.

### **2.1.6 Comportamentos que facilitam a ocorrência do assédio moral**

A vergonha, a insegurança e o medo que a vítima carrega facilitam a ocorrência e a intensificação do assédio moral, pelo fato de se abster de comentar, o que dá livre acesso para que o assediador continue a prática. Este contexto favorece o silêncio das vítimas em relação à comunicação da violência sofrida, uma vez que estas sentem medo de represálias e de serem perseguidas com maior intensidade pelo agressor (Hirigoyen, 2006).

A imparcialidade é um fator muito relevante nesse contexto, pois um dos fatores que mais favorecem a ocorrência do assédio moral é a falta de interferência dos que estão no entorno da ocorrência do assédio. Os que estão em torno, por preguiça, egoísmo ou medo, preferem se manter fora da questão (Hirigoyen, 2006, p. 66-67).

### **2.1.7 Impactos a curto e longo prazo ao assediado**

Quanto maior a quantidade de vezes em que a vítima foi submetida a tal situação, maiores são as consequências do assédio moral, não tendo a vítima a opção de não vivenciá-las. Santos (2003) declara que as consequências específicas, em curto prazo, são o estresse e a ansiedade, combinados ao sentimento de humilhação e impotência. No que se refere à saúde física e psíquica, em decorrência de uma hiperestimulação, o organismo desenvolve tais resultados como autodefesa, que, a longo prazo, é capaz de originar abandono das relações pessoais, descontentamento com o trabalho, cansaço, distúrbios do sono, aumento da pressão arterial, cefaleia, enxaqueca, dificuldade de concentração, dores generalizadas e esporádicas, dores na coluna, tensões musculares, enjoos, falta de apetite, distúrbios digestivos, raiva, insegurança, nervosismo, consumo excessivo de álcool, manifestações depressivas e, em casos mais graves, até transporta ao suicídio.

### **2.1.8 Evitando a ocorrência e/ou repetição do assédio moral**

Cabe à instituição e aos seus respectivos gestores desenvolverem medidas de prevenção e combate ao assédio na sua ambiência. Não basta ter apenas vontade e discursos vazios, é preciso interesse, coragem e disponibilidade em reconhecer a existência da ocorrência e a dedicação no estabelecimento de medidas éticas e de boas práticas no ambiente institucional.

Para que haja a redução efetiva dos casos de assédio, que sejam reprimidos quaisquer fatores que desencadeiem estes comportamentos, assim como manter a divulgação das consequências da prática de assédio moral, elencando as medidas cabíveis a serem tomadas em relação aos agressores.

É de grande valia que, além das normas institucionais, sejam instituídos mecanismos, por meio da Ouvidoria, dar à vítima o direito de denunciar a agressão sofrida de forma acessível e sigilosa. Não basta, todavia, apenas criar um sistema de ouvidoria, pois esta precisa ter um acompanhamento e uma equipe apartidária, ou seja, que não seja influenciada por outros colegas ou por grupos dominantes dentro da organização (NUNES; TOLFO, 2012b). Caso isso ocorra, a criação deste setor terá função meramente política, desmotivando e mantendo a repressão dos assediados em denunciar a violência sofrida.

Imediatamente, ao ser constatada, a violência deve ser vetada, e, juntamente a isso, ações preventivas e reparadoras devem ser postas em prática, de maneira que essas contribuições favoreçam um melhor jeito de lidar com a situação e garantam um ambiente novamente saudável, apaziguador e propício para seus usuários.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

##### 3.1.1 Pesquisa de Opinião Pública (POP)

O presente estudo, do ponto de vista metodológico, classifica-se como sendo uma **Pesquisa de Opinião Pública**, uma vez que seu objeto de investigação é a própria opinião pública sobre um fato/evento. Nesse sentido, Weber e Pérsigo (2017) destacam que “estudar a opinião pública significa colocar-se frente a um emaranhado cenário de diferentes perspectivas que sofrem influência do contexto social, político e temporal no qual são analisadas”.

As autoras ainda chamam a atenção para a multiplicidade de interpretações que o conceito de opinião pública evoca:

Entende-se a opinião pública como a opinião da maioria, de grupos sociais, a soma de opiniões individuais ou, até mesmo, como a soma de percepções similares sobre algo contabilizadas por meio de uma pesquisa. Essas são apenas algumas das recorrentes interpretações que demandam um entendimento mais apurado sobre a opinião pública, uma vez que, ao serem propagadas, podem conduzir a uma naturalização ou a uma banalização dos fatos. (WEBER E PÉRSIGO, 2017, p. 7).

Ainda em termos de conceituação, importa retomar a definição de pesquisa de opinião pública, segundo a Resolução CNS n.º 510, de 2016, em seu artigo 2º, XIV, qual seja:

Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante.

A definição supracitada é esmiuçada no Ofício Circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS, ao se apresentar que as pesquisas que podem ser enquadradas como POP, são aquelas que têm como escopo descrever a valoração que os partícipes atribuem ao objeto de pesquisa, visando sua melhoria, sem a possibilidade de identificação dos respondentes.

### 3.2 FONTE DE DADOS E SISTEMA DE AMOSTRAGEM

O público-alvo desta pesquisa é constituído por alunos e ex-alunos, graduados ou não, do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Os dados da pesquisa foram obtidos da aplicação de um questionário virtual, utilizando um *software* gratuito online *Google Forms*, intitulado “Assédio Moral no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba: relação professor-aluno, ocorrências e consequências”. A coleta foi iniciada em 22 de março de 2024 e finalizada em 19 de abril de 2024, quando foi desabilitada a opção de recebimento de respostas. A divulgação do *link* de acesso ao questionário foi realizada através das redes sociais pessoais Instagram e WhatsApp. A pesquisa contou com a contribuição voluntária de 140 pessoas, entre elas alunos e ex-alunos, graduados ou não, do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, e suas respectivas respostas, onde foi possível caracterizar, retratar e definir a prática de assédio moral no referido curso da Instituição, relatando suas eventuais consequências. Composto por 23 perguntas (Apêndice A), o questionário é constituído por 22 perguntas objetivas, com 140 respostas obtidas cada, e uma pergunta subjetiva, com 45 respostas obtidas (Apêndice B).

Pelo fato de o público ser voluntário quanto ao preenchimento do questionário, optou-se por utilizar um sistema de amostragem não probabilístico conceituado por Mattar (1996) como um método de seleção de amostras que não se baseia em cálculos estatísticos ou probabilísticos. Dependendo exclusivamente dos critérios estabelecidos pelo pesquisador, como voluntariado, disponibilidade e vivência no referido curso da instituição, para escolher os participantes ou elementos da amostra,

### 3.3 ABORDAGEM ANALÍTICA

Este estudo é definido como uma pesquisa descritiva, com abordagem analítica de dados qualitativa, contando com uma análise rigorosa dos dados. Godoy (1995) assinala que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador imerge no contexto em estudo para compreender profundamente o fenômeno em questão sob a perspectiva das pessoas envolvidas. Durante esta investigação, todos os pontos de vista relevantes são cuidadosamente considerados, permitindo

uma análise abrangente. Fonseca (2002) assegura, ao contrário da pesquisa qualitativa, que os resultados da pesquisa quantitativa são expressos numericamente.

Neste contexto, Minayo (2007) ensina que há uma complementaridade entre pesquisa qualitativa e quantitativa que, quando explorada adequadamente, tanto teórica quanto praticamente, resulta em uma ampla gama de informações, profundidade e uma interpretação mais confiável. Isto é, essa pesquisa enfatiza tanto a objetividade como a subjetividade.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Considerando-se que esse estudo enquadra-se como uma Pesquisa de Opinião Pública com participantes não identificados, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde de, nº 510/2016, em seu Art.1º, parágrafo único, inciso I, não se faz necessária a submissão do registro, nem a avaliação pelo sistema de Comitês de Ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CEP/CONEP. Sendo tal entendimento referendado pelo Ofício Circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS.

Contudo, partindo-se do pressuposto que pesquisas envolvendo seres humanos são passíveis de conduzir riscos aos participantes, para a condução deste estudo, fez-se necessário adotar algumas estratégias a fim de minimizá-los, visando a, assim, assegurar o respeito à dignidade, bem como garantir a liberdade e a autonomia dos partícipes, conforme as normas previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS, nº 466/2012 e CNS, nº 510/2016.

Nesse sentido, haja vista a natureza deste estudo, os possíveis riscos seriam aqueles inerentes ao processo de coleta de dados, mediante a possibilidade da divulgação de informações pessoais, permitindo a identificação dos respondentes, aportando-lhes, portanto, desconfortos, constrangimentos e possíveis represálias.

Desse modo, a fim de assegurar a dignidade e a liberdade dos membros constituintes deste estudo, foram adotadas as estratégias expressas à continuação.

- a) As respostas aos questionários se deram anonimamente, com participantes de idade igual ou superior a 18 anos, que tenham aceitado participar da pesquisa de forma espontânea.
- b) A manipulação e o tratamento dos dados se deram, exclusivamente, pelos pesquisadores envolvidos neste experimento, orientanda e orientadora, a fim de manter a confidencialidade das informações.

- c) A mostra dos dados e das informações se deram agregadamente, sem que houvesse a possibilidade de identificação individual.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa contou com a participação de alunos e ex-alunos, graduados ou não, totalizando 140 voluntários. Para traçar o perfil social destas pessoas, abordou-se aspectos como gênero, faixa etária e a situação de cada um em relação à graduação atualmente. (Quadro 1).

**Quadro 1** - Perfil social dos alunos e ex-alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba

| Variável                                                                  | Categoria    | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|-----------------|
| <b>Gênero</b>                                                             | Masculino    | 48                  | 34,3%           |
|                                                                           | Feminino     | 92                  | 65,7%           |
| <b>Faixa etária</b>                                                       | 18 - 20 anos | 9                   | 6,4%            |
|                                                                           | 21 - 30 anos | 101                 | 72,1 %          |
|                                                                           | 31 - 40 anos | 24                  | 17,1%           |
|                                                                           | 41 - 50 anos | 4                   | 2,9%            |
|                                                                           | 51 - 60 anos | 1                   | 0,7%            |
|                                                                           | 61 anos ou + | 1                   | 0,7%            |
| <b>Aluno ou ex-aluno de graduação em Medicina Veterinária do CCA/UFPB</b> | Aluno        | 78                  | 55,7%           |
|                                                                           | Ex-aluno     | 62                  | 44,3%           |

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar que, dos participantes da pesquisa, 65,7% são do gênero feminino e 34,3% do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 6,4% têm de 18 a 20 anos, 72,1% de 21 e 30 anos, 17,1% de 31 e 40 anos, 2,9% de 41 e 50 anos, 0,7% de 51 a 60 anos, enquanto 0,7% possuem 61 anos ou mais. Entre os participantes, 55,7% mencionaram ser alunos e 44,3% ser ex-alunos.

Araújo (2022) afirma que o curso de Medicina Veterinária é um componente das Ciências Agrárias, área em que é mais comum a prevalência de alunos do sexo masculino, no entanto, esses números revelam que, de acordo com a realidade da UFPB, a quantidade de mulheres que ingressam no ensino superior e o concluem é crescente. De acordo com o ENADE, nos anos de 2013, 2016 e 2019, o curso de Medicina Veterinária da UFPB é composto, em sua maior parte, por mulheres.



Considera-se um equilíbrio em relação ao número de alunos e ex-alunos, embora que, mesmo com o passar do tempo, sem que tivessem vínculo com a instituição, os ex-alunos se dedicaram de maneira expressiva a responder ao questionário. Estes números são importantes, pois são sinônimo de coragem, e até mesmo trauma. Totalizam 401 alunos matriculados ativamente no curso de Medicina Veterinária da instituição, no entanto, apenas 78, o que corresponde a 19,4% do montante de alunos, responderam a este experimento. É provável que os ex-alunos, mesmo que em número menor, se sentissem mais confortáveis em depositar suas respostas e relatos, pois sem vínculo com a instituição, diminuem as chances de possíveis represálias.

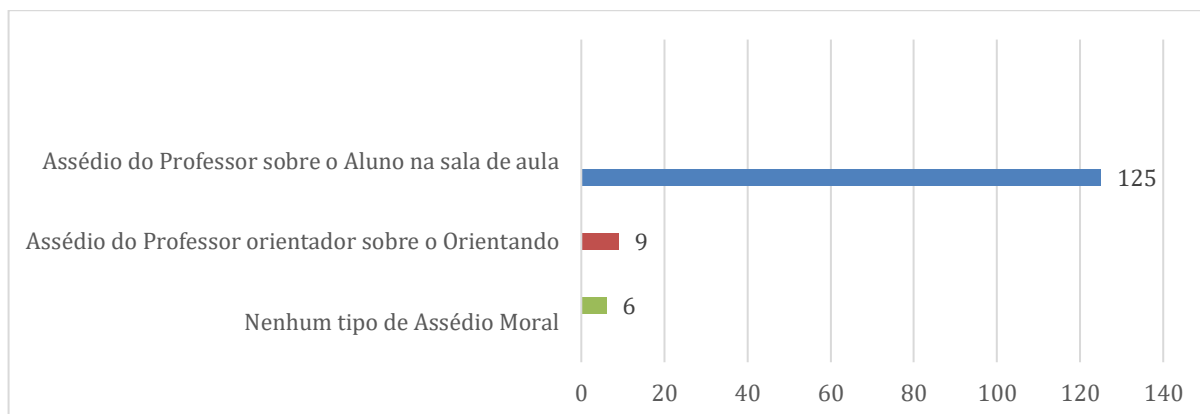
**Quadro 2** - Percepção dos alunos e ex-alunos do curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB sobre a ocorrência de assédio moral

| Variável                                                                                            | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Conhecimento sobre assédio moral</b>                                                             | Sim       | 131                 | 93,6%           |
|                                                                                                     | Não       | 9                   | 6,4%            |
| <b>No curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB o assédio moral é considerado uma prática comum</b> | Sim       | 116                 | 82,9%           |
|                                                                                                     | Não       | 24                  | 17,1%           |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro 2, como esperado, por sempre ter estado presente nas relações humanas, a maioria, 93,6%, afirmou ter conhecimento do que significa assédio moral. Já 6,4% afirmaram desconhecer a prática, o que é compreensível, já que o assédio moral pode ser confundido inicialmente com algo inofensivo, quase imperceptível, tendo a ver com intensidade e duração. Ao julgar o assédio moral no curso de Medicina Veterinária da UFPB como sendo uma prática comum ou não, 82,9% dos participantes consideram que o assédio moral é uma prática comum, contudo, 17,1% consideram que não.

**Gráfico 1** - Tipo de assédio moral mais observado no curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB



Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se que o assédio moral é ocorrente em todas as direções da escala hierárquica, como, por exemplo, 89,3% dos participantes apontam como a forma mais observada o *Assédio do Professor sobre o Aluno* na sala de aula, seguido de 6,4% que aponta como a segunda maneira mais observada o *Assédio do Professor orientador sobre o Orientando*. Mesmo constando porcentagens destoantes, ambas as categorias sugerem que os atos perversos são praticados por superiores hierárquicos contra seus subordinados. Apenas 4,3% alegam que nenhum tipo de assédio moral é observado no curso de Medicina Veterinária da UFPB (Gráfico 1).

**Quadro 3** - Opinião dos participantes quanto à gravidade da ocorrência de um assédio moral no referido curso de graduação

| Variável                                                                                        | Categoria         | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|-----------------|
| <b>Gravidade da ocorrência de um assédio moral no Curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB</b> | Baixa             | 13                  | 9,3%            |
|                                                                                                 | Média             | 44                  | 31,4%           |
|                                                                                                 | Alta              | 82                  | 58,6%           |
|                                                                                                 | Nenhuma gravidade | 1                   | 0,7%            |

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 3, é possível observar quanto à gravidade da ocorrência de um episódio de assédio moral, 58,6% dos participantes indicam como alta a gravidade, 31,4% consideram uma gravidade média, 9,3% consideram gravidade baixa.

**Quadro 4** - Quanto ao testemunho dos participantes a uma situação de assédio moral praticada por um professor

| Variável                                                            | Categoria                                              | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------|-----------------|
| <b>Testemunho de uma situação de assédio moral por um Professor</b> | Sim, fui a vítima                                      | 35                  | 25%             |
|                                                                     | Sim, presenciei uma outra pessoa sendo a vítima        | 55                  | 39,3%           |
|                                                                     | Sim, eu e outra pessoa fomos vítimas na mesma situação | 30                  | 21,4%           |
|                                                                     | Não, nunca presenciei                                  | 20                  | 14,3%           |

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao testemunho, elencado no quadro 4, do total de participantes, 39,3% afirmam ter presenciado uma outra pessoa sendo a vítima, 25% confirmam ter sido a própria vítima, 21,4% garantem que, além de ter sido a própria vítima, uma outra pessoa também foi vítima em uma mesma situação. Já 14,3% reiteram nunca ter presenciado um caso de assédio moral. Os números mostram que a maior parte dos participantes já presenciou uma situação em que o assédio moral foi praticado.

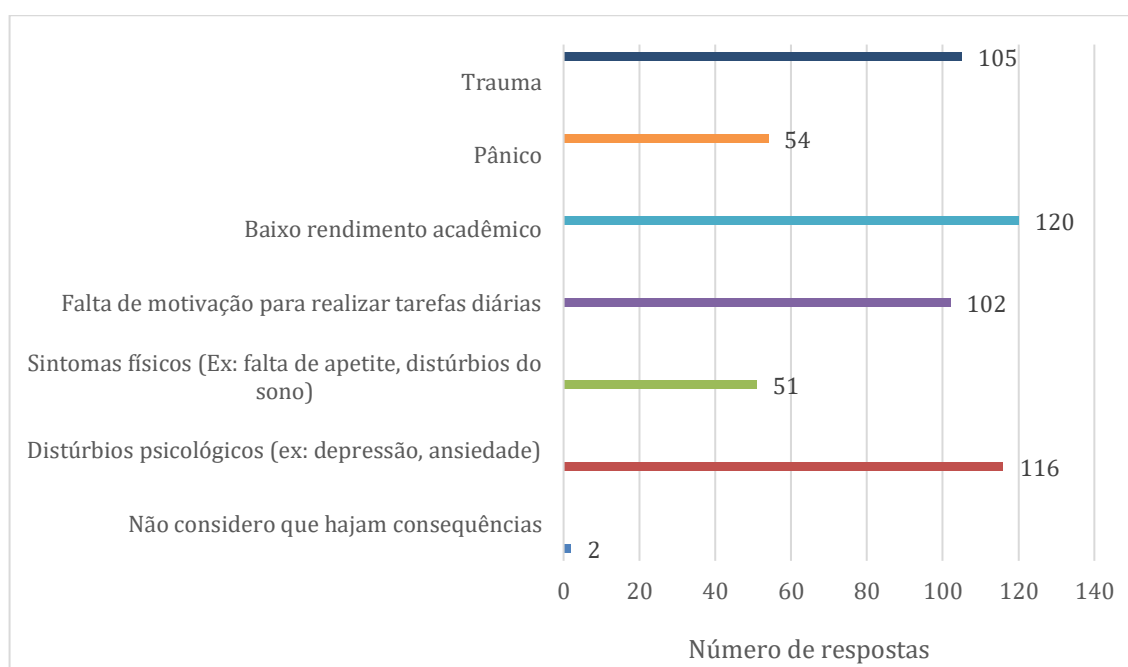
**Quadro 5** - Percepção dos participantes quanto a observar ou saber de consequências no aluno assediado

| Variável                                                | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Conhecimento de consequências no aluno assediado</b> | Sim       | 102                 | 72,9%           |
|                                                         | Não       | 38                  | 27,1%           |

Fonte: Dados da pesquisa

Expressado no quadro 5, observa-se que a maior parte dos participantes admitem ter tido conhecimento das consequências do assédio moral em um aluno assediado, fato que sugere a possibilidade de sequelas na vida pessoal e profissional do assediado

**Gráfico 2** - Consequências que os participantes consideram que os alunos assediados sofrem mais provavelmente a partir do assédio moral



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pergunta, mais de uma opção poderia ser assinalada, e as respostas obtiveram um resultado bastante significativo. No gráfico 2, consta que Baixo rendimento acadêmico e distúrbios psicológicos foram as consequências mais consideradas, seguidas por falta de

motivação para realizar tarefas diárias e trauma, e, menos consideradas, mas ainda assim com números elevados, pânico e sintomas físicos.

É importante observar que o baixo rendimento acadêmico sugere que as consequências do assédio moral, transpondo os aspectos éticos e legais, é uma questão de ordem pedagógica, ensejando a atenção dos gestores acadêmicos.

Dos 140 participantes que responderam a esta pesquisa, apenas dois não consideram que haja consequências para a vítima de assédio moral.

**Quadro 6** - Disciplinas específicas e rotuladas pela comunidade acadêmica ministradas por professores assediadores, conhecidas como matérias de baixo rendimento e/ou alto índice de reprovação

| Variável                                                                                                           | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Existência de disciplinas específicas e rotuladas como disciplinas ministradas por professores assediadores</b> | Sim       | 136                 | 97,1%           |
|                                                                                                                    | Não       | 4                   | 2,9%            |
| <b>Disciplinas referidas conhecidas por baixo rendimento e/ou alto índice de reprovação</b>                        | Sim       | 125                 | 89,3%           |
|                                                                                                                    | Não       | 15                  | 10,7%           |

Fonte: Dados da pesquisa

É comum que todo e qualquer curso de graduação apresente algumas disciplinas pontuais que são perceptivelmente temidas pelos alunos, seja por terem um conteúdo de maior dificuldade, por haver um professor mais exigente ou, nos casos mais graves, por haver docentes com abusivas condutas, diferentes das dos demais, o que provoca um grande temor nos alunos, muitas vezes antes mesmo de cursar essas disciplinas. Em face disso, observa-se no quadro 6, porquanto, que o curso de Medicina Veterinária da UFPB também se inclui nessa dinâmica.

**Quadro 7** - Conhecimento de aluno da graduação prejudicado no rendimento acadêmico e atrasado no curso, e aluno desistente devido a um caso de assédio moral

| Variável                                                                                             | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Conhecimento de algum aluno prejudicado e atrasado no curso devido a um caso de assédio moral</b> | Sim       | 117                 | 83,6%           |
|                                                                                                      | Não       | 23                  | 16,4%           |
| <b>Conhecimento de um aluno que desistiu do curso devido a um caso de assédio moral</b>              | Sim       | 63                  | 45%             |
|                                                                                                      | Não       | 77                  | 55%             |

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados do quadro 7, é notório que a maior parte dos participantes, 83,6%, têm conhecimento de algum aluno que foi prejudicado academicamente e, por consequência, enfrentou um atraso na graduação devido a um caso de assédio moral sofrido; 45% afirmam ter conhecimento do caso de algum aluno ter desistido da graduação em razão das consequências dessa prática hostil. Os números, a partir da percepção dos participantes, expressam dados muito relevantes, visto que a Universidade, para existir, precisa de estudantes, e sua função principal é formar seres humanos e profissionais para o mercado de trabalho e não favorecer a evasão da comunidade acadêmica.

**Quadro 8** - Percepção dos participantes sobre as providências tomadas pela Coordenação do curso de Medicina Veterinária em relação aos casos de assédio moral

| Variável                                                                                          | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Coordenação não dá importância a situação, e age como se nada estivesse acontecendo</b>        | Sim       | 121                 | 86,4%           |
|                                                                                                   | Não       | 19                  | 13,6%           |
| <b>Existência de assistência prestada pela instituição e seus responsáveis ao aluno assediado</b> | Sim       | 14                  | 10%             |
|                                                                                                   | Não       | 126                 | 90%             |

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 8, notoriamente, asseguram 86,4% dos participantes que, mesmo tendo ciência dos casos de assédio moral que ocorrem na instituição, praticados por seu corpo docente, não veem mobilização da Coordenação para mudar a realidade que afeta a comunidade acadêmica, e sim notam o descaso, quando não dá importância a situação e age como se nada estivesse acontecendo. Quanto às medidas tomadas após um caso de assédio moral praticado por um professor, a maior parte dos participantes, 90%, aponta que a Ouvidoria e os responsáveis pela instituição, como Coordenação de Curso e Direção de Centro, não agem da maneira necessária e correta na tentativa de reparar danos e prestar assistência ao aluno vítima de assédio.

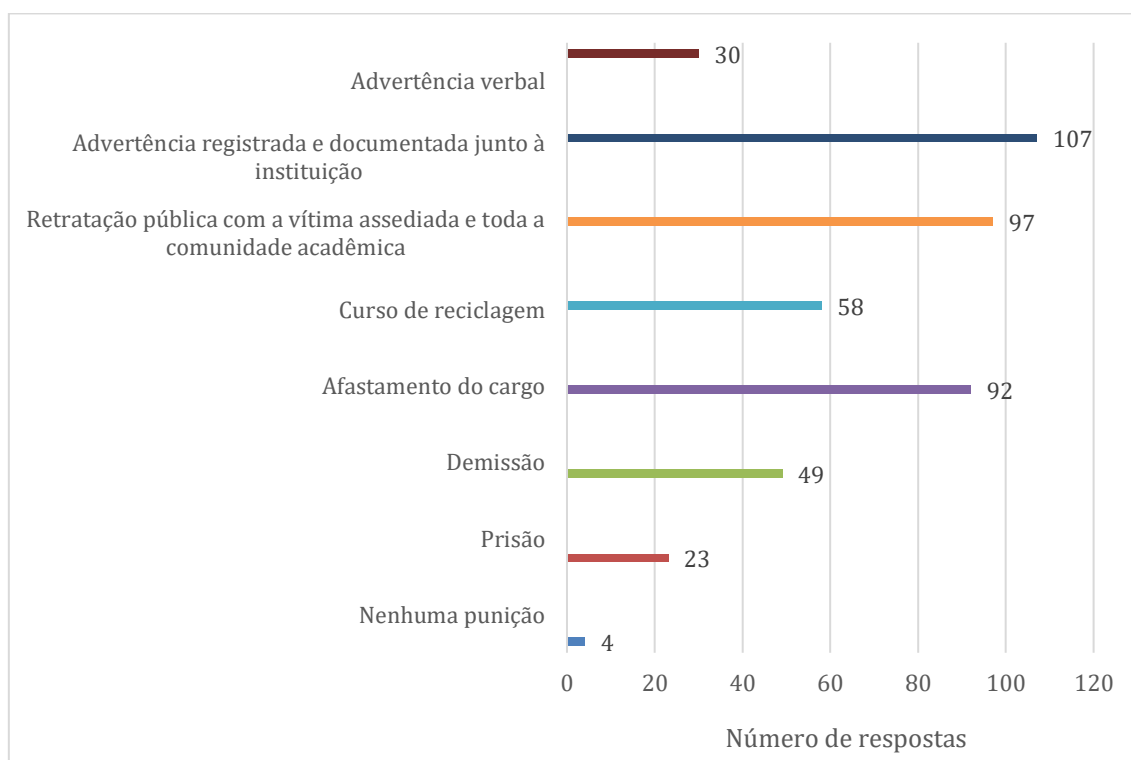
**Quadro 9** - Percepção dos participantes sobre a maneira como as autoridades da instituição agem referentemente à punição dos professores, ao receberem denúncias de casos de assédio moral praticados por eles

| Variável                                                                | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Existência de punição da instituição para o professor assediador</b> | Sim       | 7                   | 5%              |
|                                                                         | Não       | 133                 | 95%             |

Fonte: Dados da pesquisa

Apresentando um número bem significativo, no quadro 9, 95% dos participantes têm a percepção de que, ao receberem denúncias de casos de assédio moral praticados por professores, as autoridades da instituição não agem de maneira correta para punir o docente assediador. O que leva a questionar se nas instituições de ensino superior, nos mais diversos contextos, só há punições para discentes.

**Gráfico 3 - Punições consideradas justas para que sejam recebidas pelo professor assediador**



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pergunta, mais de uma opção poderia ser assinalada como resposta. Advertência registrada e documentada junto à instituição foi a consequência julgada mais considerada, contando com 107 respostas, seguida de retratação pública com a vítima assediada e toda a comunidade acadêmica, e afastamento do cargo. Boa parte dos participantes também considerou justo que o professor assediador seja submetido a um curso de reciclagem, demissão e advertência verbal.

Dos 140 participantes que responderam a esta pesquisa, apenas quatro não consideram que deva haver algum tipo de punição para o professor assediador (Gráfico 3).

De acordo com o Regimento Geral e o Estatuto da UFPB, discentes e docentes têm direitos e deveres. É atribuído ao chefe do Departamento exercer o poder disciplinar nos limites



de sua competência e na forma do Regimento. Ao diretor de Centro é atribuído superintender, coordenar e fiscalizar as atividades do Centro e suas dependências. Já à Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão executivo da administração superior, que coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Universidade, cabendo ao Reitor nomear, contratar, exonerar, dispensar e aplicar penalidades disciplinares ao pessoal docente e técnico-administrativo, observada a legislação em vigor.

Consta na Cartilha Assédio Moral na Universidade as consequências que o assediador pode responder na esfera administrativa (prática de infração disciplinar) ou trabalhista (arts. 482 e 483 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho), civil (danos morais e materiais) e criminal (a depender do caso, a ação abusiva pode acarretar crime de lesão corporal, racismo, crime contra a honra e dentre outros). No âmbito da administração pública, a Lei nº 8.112/1990 estabelece os deveres do servidor público, que dentre outros, estão: ser leal às instituições a que servir, observar as normas legais e regulamentares, manter conduta compatível com a moralidade administrativa, e tratar as pessoas com urbanidade. Alerta ainda que é vedado ao servidor valer-se de cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública. Cita também o Código Civil que estabelece que aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito (art. 186). Faz referência ainda ao código penal, artigo 138, imputar falsamente a alguém fato definido como crime, artigo 139, imputar a alguém fato ofensivo à sua reputação, artigo 140, ofender a dignidade de alguém.

**Quadro 10** - Percepção dos participantes em relação à possibilidade de uma convivência mais harmoniosa, ambiente saudável e um melhor rendimento acadêmico dos alunos do curso de Medicina Veterinária na ausência de assédio moral

| Variável                                                                                                                  | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Possibilidade de boa convivência, ambiente saudável e melhor rendimento dos alunos sem a presença do assédio moral</b> | Sim       | 138                 | 98,6%           |
|                                                                                                                           | Não       | 2                   | 1,4%            |

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 10, os dados comprovam que, para 98.6% dos participantes desta investigação, a realidade teria grande chance de ser diferente se não houvessem casos de assédio moral praticados no referido curso da instituição. Eles postulam o argumento de que é possível que se tenha uma boa convivência na comunidade acadêmica, sendo viabilizado um ambiente saudável, propício, e, como consequência, assegurando um melhor rendimento acadêmico para estes alunos.

**Quadro 11** - Opinião dos participantes sobre as consequências negativas para o assediado em sua vida pessoal e profissional, a partir do assédio moral sofrido na instituição

| Variável                                                                                                                              | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Aluno que sofreu assédio moral na instituição pode ter consequências negativas que reflitam em sua vida pessoal e profissional</b> | Sim       | 139                 | 99,3%           |
|                                                                                                                                       | Não       | 1                   | 0,7%            |

Fonte: Dados da pesquisa

Com a maior porcentagem em respostas desta pesquisa, no quadro 11, totalizando 139 respostas, o que equivale a 99,3%, os participantes acreditam que um aluno que foi vítima de

assédio moral no referido curso da instituição seja suscetível de sofrer consequências negativas, ao ponto de afetar de maneira expressiva sua vida pessoal e profissional, seja no presente, no futuro, ou nos dois.

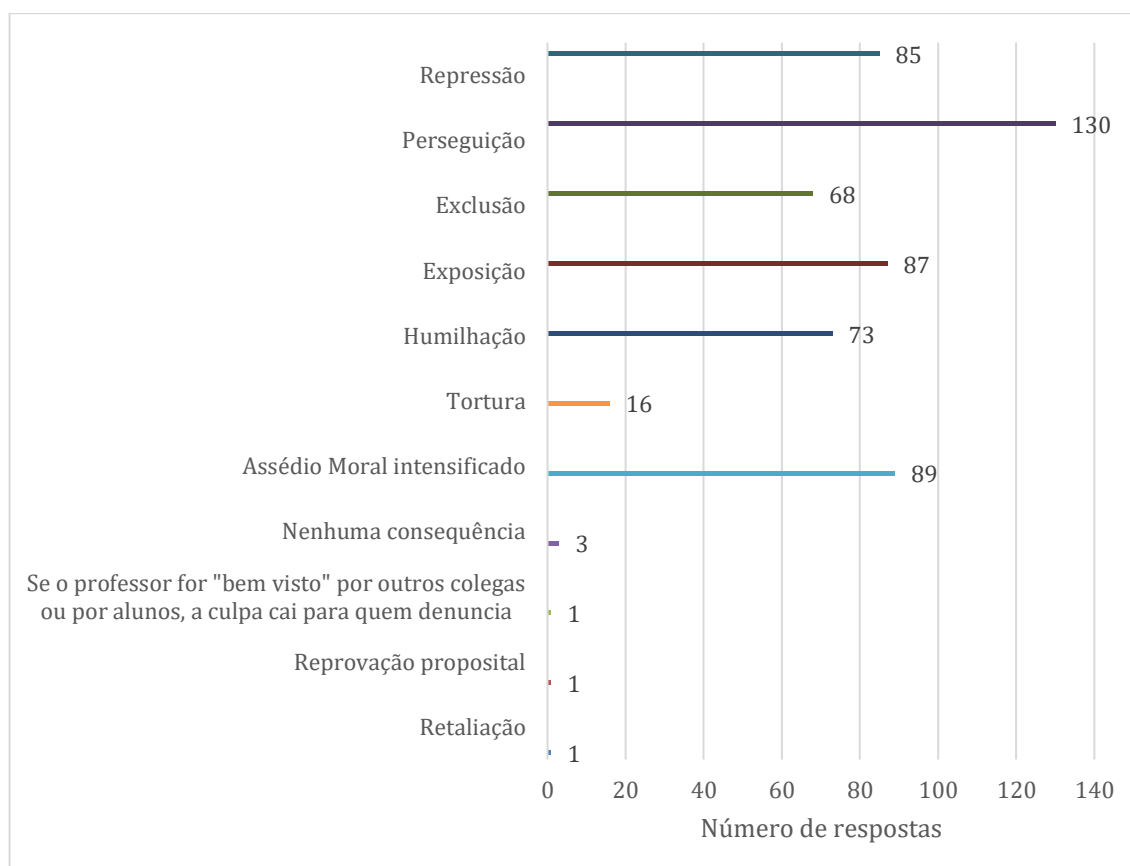
**Quadro 12** - Opinião dos participantes quanto à denúncia de um caso de assédio moral sofrido por eles ou por um colega

| Variável                                                                                             | Categoria | Número de respostas | Porcentagem (%) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|
| <b>Ocorrência de denúncia de um caso de assédio moral sofrido pelo participante ou por um colega</b> | Sim       | 90                  | 64,3%           |
|                                                                                                      | Não       | 50                  | 35,7%           |

Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com a percepção de impunidade relatada em dados anteriores, os participantes consideram que as autoridades da instituição são cientes dos casos de assédio moral, minimizando-os, tratando-os como algo sem importância, haja vista que os números sugerem que, quase em sua totalidade, não existam punições para o assediador. Apesar do receio em denunciar, em razão das consequências que o denunciante se arrisca a sofrer, mesmo que haja retaliação, conforme o quadro 12, 64,3% dos participantes denunciariam um caso de assédio moral sofrido. Por outro lado, 35,7% não denunciariam.

**Gráfico 4** - Percepção dos participantes em relação a possíveis consequências para o denunciante ao denunciar um episódio de assédio moral



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pergunta, mais de uma opção poderia ser assinalada como resposta, e havia a opção “outra”, que se referia a outro tipo de consequência que não estava descrita nas opções preexistentes, onde o participante tinha espaço e liberdade para escrever. Os participantes julgaram ser a consequência para o denunciante mais considerada possível a perseguição, com 130 respostas, seguido de assédio moral intensificado, com 89 respostas, exposição, com 87 respostas, repressão, com 85 respostas, humilhação, com 73 respostas, exclusão, com 68 respostas, e tortura, com 16 respostas. Na opção “outra”, onde havia espaço para ser escrito algo diferente do que era exposto, houve três opções que agregaram a esta pergunta, entre elas “Se o professor for “bem visto” por outros colegas ou por alunos, a culpa cai para quem denuncia”, “Reprovação proposital” e “Retaliação”.

Dos 140 participantes que responderam a esta pesquisa, apenas três consideram não haver algum tipo de consequência para o aluno que optar por denunciar um caso de assédio moral. (Gráfico 4)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela percepção dos participantes desta pesquisa, apesar de a UFPB ser referência no ensino superior brasileiro, assim como outras instituições públicas de ensino superior, também é uma instituição acometida pela prática do assédio moral. Alunos e ex-alunos, em sua maior parte, consideram uma prática comum no curso de Medicina Veterinária da UFPB, e apontam o assédio do professor sobre o aluno na sala de aula, caracterizado pelo assédio moral vertical descendente, como o tipo de assédio mais observado no referido curso, bem como acreditam na seriedade da prática, e afirmam já ter sofrido ou presenciado um caso de assédio moral.

Sendo assim, julgam necessário que haja punições para os assediadores, visto que a prática do assédio moral é capaz de produzir consequências negativas, que refletem de maneira expressiva na vida pessoal e profissional do assediado. Considerando que é possível haver consequências para o denunciante, mesmo assim, a maior parte dos participantes afirmam que denunciariam um caso de assédio moral na instituição.

Diante do exposto, deseja-se que a instituição se apresente disponível aos alunos que optarem por fazer uma denúncia, sendo mais enérgica na apuração dessas denúncias, efetivando as penalidades cabíveis aos assediadores, lutando contra a impunidade para assim garantir um ambiente saudável e de boa convivência a sua comunidade acadêmica

Entende-se que esta pesquisa expressa indicadores relevantes para as autoridades da Universidade Federal da Paraíba considerarem a percepção dos alunos e ex-alunos acerca do assédio moral no curso de Medicina Veterinária, contribuindo na tomada de decisões, nas medidas administrativas e na política contrária ao assédio, visando sua erradicação.

## REFERÊNCIAS

ALKIMIN, Maria Aparecida. **Assédio moral na relação de emprego**. 1 ed. 3 tir. Curitiba: Juruá, 2007.

ARAÚJO, Ericka Morgana Bento Trigueiros de. **Desempenho acadêmico dos egressos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba**. AREIA: s.n, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25625>. Acesso em 07 de maio de 2024.

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União, Seção 1, p. 44-46, 2016**.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Cartilha dos direitos do participante de pesquisa – Versão 1.0. Brasília: CONEP/CNS/MS, 2020. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/images/Of%C3%ADcio\\_Circular\\_17\\_SEI\\_MS\\_-\\_25000.094016\\_2022\\_10.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/Of%C3%ADcio_Circular_17_SEI_MS_-_25000.094016_2022_10.pdf). Acesso em 15 abril de 2024.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União, v. 12, p. 59-59, 2013**.

**CARTILHA ASSÉDIO MORAL NA UNIVERSIDADE**. Disponível em: <https://progep.ufpb.br/progep/contents/em-destaque/cartilha-de-assedio-moral/cartilha-assedio-moral-final.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2024.

DARCANCHY, Mara Vidigal. Assédio moral no meio ambiente do trabalho. **Justiça do Trabalho**, Porto Alegre, a. 22, n. 262, p. 24-33, out. 2005.

EGE, Harald. **Mobbing**: che cos'è il terrore psicologico sul posto di lavoro. Proteo. nº2000-2. Disponível em: [http://www.proteo.rdbcub.it/article.php3?id\\_article=85](http://www.proteo.rdbcub.it/article.php3?id_article=85). Acesso em: 01 de maio de 2024.

EINARSEN, S., HOEL, H., ZAPF, D. & COOPER, C. L. The concept of bullying at work: the European tradition. In EINARSEN, S.; HOEL, ZAPF, D.; COOPER C. L. (Eds.). **Bullying and Emotional Abuse in the Workplace: International perspectives in research and practice** (p. 3-30). London: Taylor & Francis. 2003.

EINARSEN, S., HOEL, H., ZAPF, D. & COOPER, C. L. Workplace bullying: individual pathology or organizational culture? In BOWIE, V.; FISCHER, B.S. & COOPER C.L. (Eds.). **Workplace Violence: issues, trends, strategies** (p. 229-247). Devon: Willian Publishing. 2005.

EINARSEN, S., HOEL, H., ZAPF, D. & COOPER, C. L. **The concept of bullying and harassment at work: the european tradition**. In EINARSEN, S.; HOEL, H., ZAPF, D. ; COOPER, C.L. (Eds.). **Bullying and Harassment in the Workplace: Developments in Theory, Research, and Practice** (p. 3-39). 2011. London: Taylor & Francis.

**ESTATUTO DA UFPB.** Disponível em:

<https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/documentos-ufpb/estatuto-da-ufpb.pdf/view>. Acesso em 07 de maio de 2024.

FREITAS, Maria Ester de. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. V.41, N 1. São Paulo: **Revista Administração de Empresas**, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902001000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902001000200002&script=sci_arttext). Acesso em 01 de maio de 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127 p.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, maio/jun. 1995.

GUEDES, Márcia Novaes. **Terror psicológico no trabalho**. São Paulo: LTr, 2003.

GUEDES, Marcia Novaes. **Terror Psicológico no Trabalho**. 2 ed. São Paulo: Ltr, 2006.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; RIMOLI, Adriana Odália. “Mobbing” (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Campinas (SP), volume 22, páginas 183-192, maio-agosto/2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a08v22n2.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

HELOANI, R. Assédio moral: a dignidade violada. **Aletheia**. 22(1), 101-108. 2005.

HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral: a violência perversa do cotidiano**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HIRIGOYEN, M. F. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEYMANN, H. Mobbing and psychological terror at workplaces. **Violence and Victim**, 5(2), 119-126.1990.

LEYMANN, H. The content and development of mobbing at work. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, 5(2), 165-184. doi: 10.1080/13594329608414853. 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATHISEN, G. E., EINARSEN, S., & MYKLETUN, R. The relations hip between supervisor personality, supervisor's perceived stress and workplace bullying. **Journal of Business Ethics**, 99(4), 637–651. Disponível em: [doi.org/10.1007/s10551-010-0674-z](https://doi.org/10.1007/s10551-010-0674-z). Acesso em 01 de maio de 2024. 2011.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

NUNES, T. S. **Assédio moral no trabalho**: o contexto dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2011.

NUNES, T. S., & TOLFO, S. R. **Políticas y prácticas de prevención y combate al acoso moral en una universidad brasileira**. *Salud de los Trabajadores*, 20(1), 61-73.2012b.

PARREIRA, Ana. **Assédio moral**: um manual de sobrevivência. Campinas: Russell, 2007.

**RENGIMENTO GERAL**. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/de/contents/documentos/resolucoes/regimento-geral.pdf>. Acesso em 07 de maio de 2024.

SILVA, Jorge Luiz de Oliveira da. **Assédio Moral no Ambiente de Trabalho**. Rio de Janeiro: Editora e Livraria Jurídica do Rio de Janeiro, 2005.

TOLFO, S. R. (2011). **O assédio moral como expressão da violência no trabalho**. In SOUZA, M.; MARTINS, F., ; ARAÚJO, J.N.G.(Orgs.). **Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico** (p. 187-206). São Paulo: Casa do Psicólogo.

WEBER. Andréa F; PÉRSIGO, Patrícia M. Pesquisa de Opinião Pública: princípios e exercícios, Santa Maria, Facos – UFSM, 2017. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/10/POP.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2024.



## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO COMPLETO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre ***Assédio Moral no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba: relação professor-aluno, ocorrências e consequências***, e está sendo desenvolvida pela discente ***Ana Carolina Monteiro Veras***, do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da ***Profª. Drª. Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos***.

O objetivo do estudo é ***investigar a opinião dos alunos e ex-alunos, indivíduos que experienciaram vivências em tempos cronológicos distintos, do curso de Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, acerca da ocorrência de assédio moral no ambiente acadêmico***. A finalidade deste trabalho é ***traçar o perfil social dos participantes, identificar os principais tipos de assédios morais praticados no âmbito do curso, caracterizar as consequências provocadas pela prática de tais assédios, aferir a percepção dos participantes acerca das punibilidades aplicadas aos assediadores e, a partir disso, propor reflexões em relação às ações preventivas e de combate ao assédio moral na Instituição de ensino***.

Solicitamos a sua colaboração para o preenchimento deste questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Ana Carolina Monteiro Veras, em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seus dados serão mantidos em sigilo absoluto. Informamos que esta pesquisa ***não apresenta nenhum risco, seja de origem psicológica, intelectual, emocional, de ordem física e/ou orgânica, dessa forma, garantimos que sua contribuição com este estudo não trará quaisquer prejuízos***.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer informações e/ou colaborar com a atividade solicitada pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A Pesquisadora e a Orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

1. Qual é o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Qual é sua faixa etária?

- ☐ 18 - 20 anos
- ☐ 21 - 30 anos
- ☐ 31 - 40 anos
- ☐ 41 - 50 anos
- ☐ 51 - 60 anos
- ☐ 61 anos ou +

3. Você, atualmente, é:

- ☐ Aluno de graduação em Medicina Veterinária do CCA/UFPB
- ☐ Ex-aluno de graduação em Medicina Veterinária do CCA/UFPB

4. Antes de ler esse questionário, você já tinha conhecimento do que era assédio moral?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Você considera que no curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB, o assédio moral é uma prática comum?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Qual é o tipo de assédio moral mais observado no curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB?

- ☐ Assédio do Professor sobre o Aluno na sala de aula
- ☐ Assédio do Professor orientador sobre o Orientando
- ☐ Nenhum tipo de Assédio Moral

7. Na sua opinião, qual é a gravidade da ocorrência de um assédio moral no referido curso de graduação?

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☐ Alta
- ☐ Nenhuma gravidade

8. Você já presenciou uma situação de assédio moral praticada por um professor?

- ☐ Sim, fui a vítima.
- ☐ Sim, presenciei uma outra pessoa sendo a vítima.
- ☐ Sim, eu e outra pessoa fomos vítimas na mesma situação.
- ☐ Não, nunca presenciei.

9. Sobre o assédio moral presenciado, você observou ou ficou sabendo de consequências no aluno assediado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Qual(is) dos itens a seguir, você considera ser consequência(s) mais provável(is) sofrida(s) pelo aluno assediado a partir do assédio moral?

- ☐ Trauma
- ☐ Pânico
- ☐ Baixo rendimento acadêmico
- ☐ Falta de motivação para realizar tarefas diárias
- ☐ Sintomas físicos (Ex: Falta de apetite, distúrbios do sono)
- ☐ Distúrbios psicológicos (Ex: Depressão e ansiedade)
- ☐ Não considero que haja consequências

11. Você considera que existem disciplinas específicas e rotuladas pela própria comunidade acadêmica do curso por serem disciplinas ministradas por professores assediadores?

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Sobre as disciplinas referidas acima, são conhecidas como disciplinas de baixo rendimento e/ou alto índice de reprovação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Você conhece algum aluno da graduação que teve prejuízos no rendimento acadêmico, e, conseqüentemente, atraso no curso devido a um caso de assédio moral sofrido?

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Você conhece algum aluno da graduação que desistiu do curso devido a um caso de assédio moral sofrido?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Na sua opinião, a Coordenação do curso de Medicina Veterinária do CCA/UFPB, tendo ciência dos casos de assédio moral praticados por integrantes do seu corpo docente, minimiza a situação e lida como se nada estivesse acontecendo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Você considera que ao receberem denúncias de casos de assédio moral praticados por professores, a Ouvidoria e os responsáveis pela instituição, como Coordenação de Curso e Diretoria de Centro, agem da maneira necessária e correta para reparar os danos e prestar assistência ao aluno assediado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

17. A Ouvidoria e os responsáveis pela instituição, como Coordenação de Curso e Diretoria de Centro, ao receberem denúncias de casos de assédio moral praticados por professores, agem da maneira correta e necessária para punir o professor assediador pelo assédio em questão?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Quanto ao professor assediador, qual(is) a(s) seguinte(s) punição(ões) que você considera justo que ele deva receber?

- ☐ Advertência verbal
- ☐ Advertência registrada e documentada junto a instituição
- ☐ Retratação pública com a vítima e toda a comunidade acadêmica
- ☐ Curso de reciclagem
- ☐ Afastamento do cargo
- ☐ Demissão
- ☐ Prisão
- ☐ Nenhuma punição

19. Você acredita que sem a existência de casos de assédio moral no curso referido seria possível uma convivência mais harmoniosa, um ambiente mais saudável e um melhor rendimento acadêmico dos alunos?

( ) Sim

( ) Não

20. Você acredita que um aluno que sofreu assédio moral, possa ter consequências negativas advindas da experiência na instituição, a ponto de refletir de maneira expressiva em sua vida pessoal e profissional?

( ) Sim

( ) Não

21. Você denunciaria um caso de assédio moral sofrido por você ou por um colega?

( ) Sim

( ) Não

22. Na sua opinião, quais as possíveis consequências ao denunciante ao denunciar um episódio de assédio moral?

( ) Repressão

( ) Perseguição

( ) Exclusão

( ) Exposição

( ) Humilhação

( ) Tortura

( ) Assédio Moral intensificado

( ) Nenhuma consequência

( ) Outra

23. **Anônimamente**, compartilhe, se desejar, de forma detalhada, sem citar nomes ou utilizando nomes fictícios, seu próprio episódio de assédio moral, ou um episódio de assédio moral sofrido por outro aluno que você presenciou durante a graduação. **O seu relato agregará muito valor a este trabalho. Sigilo garantido!**

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – RESPOSTAS DA QUESTÃO 23

### Relato 1

“Docente assediando aluna na presença de membros da turma”

### Relato 2

“Em uma das disciplinas obrigatórias da grade de determinado período, foi feita uma atividade com a turma que contaria como uma das notas para a disciplina. Tive receio de ir a princípio, pois outras pessoas já haviam relatado que vivenciaram diversas situações constrangedoras com o(a) docente durante o curso da atividade, entretanto, acabei indo pois havia relatos de que a prova que era feita pelos que não participavam da atividade era extremamente difícil. No decorrer da atividade, o(a) docente fez diversos comentários infelizes, muitos deles constrangendo os alunos da turma, sobretudo as mulheres. A situação que eu presenciei que mais me chocou não aconteceu comigo, mas com uma pessoa que estava próxima, onde o(a) docente teceu diversos comentários de cunho sexual disfarçados de "piadas" sobre uma das alunas, constrangendo-a em meio a todos que estavam no local, fazendo com que a aluna se retirasse, visivelmente abalada com o que tinha acabado de acontecer.”

### Relato 3

“O(A) docente não permitiu que eu ficasse com a minha filha de 7 meses na sala durante sua aula, alegando que a presença dela atrapalhava. Expliquei que não dispunha de rede de apoio e precisava trazer a minha filha para as aulas. O(A) docente 'permitiu' que eu assistisse as aulas do lado de fora da sala, no corredor, com a porta trancada, através do vidro na porta. Ao término de cada aula, ironicamente, perguntava "O que aprendeu hoje?". Desisti do componente curricular ministrado por tal docente. Tive crises de choro e tranquei o período.

O(A) docente me impediu de fazer a prova com a minha filha no colo comigo, a entreguei a colegas, para poder fazer a prova. O(A) docente desconfiava que tinham “colas” nas roupas

da minha filha e alegava que ela atrapalharia a turma durante a prova. Fui questionada pelo(a) docente se realmente quero e tenho capacidade para ser Médica Veterinária, pois a minha vida de mãe, o fato de morar longe, faz com que eu faça um curso pela metade, ruim, sem qualidade, além de ser questionada por qual motivo ingressei pelas costas

Um(a) docente questionou o porquê de levar minha filha para o curso, pois é perigoso, ambiente com assediadores, pedófilos. Logo, sou uma mulher e mãe irresponsável.

Um(a) docente disse que não reprova por falta, mas, no meu caso o faria, pois não tenho compromisso com o curso.”

#### **Relato 4**

“Já vi docentes chantageando alunos, docentes humilhando publicamente alunos com coisas pessoais, docentes se divertindo com o sofrimento e as crises de ansiedade de alunos...”

#### **Relato 5**

“Durante as aulas de um(a) docente, a pressão psicológica era tanta que todas as aulas eu tinha blefarospasmo. Além disso, outro(a) docente enquanto eu fazia a prova de sua disciplina se aproximou da minha mesa e disse “achava que você ia desistir da disciplina”; em outro momento, esse(a) mesmo(a) docente durante a correção da prova de uma colega escreveu um recado em uma questão que a colega errou, o recado: você matou o animal.”

#### **Relato 6**

“Eu passei por vários episódios de assédio moral em determinada disciplina. No início, eu sofria com insônia e falta de estímulo para continuar o curso. Queria entrar com processo contra o(a) docente, mas não tinha provas, porque, para isso, eu precisaria gravar suas aulas, porém, o(a) docente já avisava desde o primeiro dia de aula que era proibido gravar as aulas. E, caso isso ocorresse, processaria o aluno. Mas, por sorte minha, consegui provas o suficiente para ir em frente com o caso. Na época, quem me ajudou foi o CIA, pois sou deficiente auditiva. Eu consegui ajuda, mas muitos alunos da turma ficaram com raiva de mim, dizendo que o(a) docente os perseguiria em retaliação ao processo feito por mim.

Foi muito desgastante. O caso só andou porque levei o relato para João Pessoa. Mas o que fiquei sabendo depois foi que aconteceu o contrário do que os alunos pensaram: o(a) docente parece que melhorou nas suas atitudes devido ao processo.”

#### **Relato 7**

“Reprovei em uma cadeira, que é de grande importância ao curso, famosa pelo alto índice de reprovação e assédio moral cometido pelo(a) docente, devido à alta exigência e pressão psicológica praticada pelo(a) docente, causando crises de ansiedade e trancamento temporário do curso.”

#### **Relato 8**

“O(A) docente que ministra determinada disciplina sempre em suas aulas sai com piadas e comentários inoportunos com os alunos e principalmente alunas. Na maioria das vezes, ainda acha engraçada sua própria falta de senso e não tem a mínima decência de ao menos pedir desculpas.”

#### **Relato 9**

“Com determinado(a) docente que persegue e reprova alunos, humilha. Já ouvi diversos relatos de amigos próximos.”

#### **Relato 10**

“Uma amiga foi recepcionada pelo(a) docente com um tapa na sua coxa, em frente toda a sala de aula, no momento seguinte, ela recolheu suas coisas e se ausentou da sala de aula. Trancou as matérias e no mesmo período, abandonou o curso. O caso foi presenciado pela turma inteira na época, mas quase não houve repercussão, com a maioria alegando ser "brincadeira".”



**Relato 11**

“O(A) docente foi totalmente antiético(a) ao falar a minha colega que ela claramente tinha dificuldade de aprender, já que estava há tanto tempo pagando a disciplina, que não via nenhum tipo de evolução nela desde o início do curso e que essa opinião era dividida entre outros professores, fazendo com que a minha colega saísse da sala em uma crise de choro inconsolável!”

**Relato 12**

“Alguns docentes, tratam de forma mais rígida certos alunos que têm vergonha de falar em público ou que têm menor rendimento acadêmico, expondo e os constrangendo na frente de outros, muitos são mais ansiosos e têm dificuldade de aprendizado. Outros docentes exigem conhecimento amplo sem passar o conteúdo de forma clara, exigindo na prova muito mais do que explana, principalmente na reposição. Porém, eu nunca passei por constrangimento ou assédio moral, se passasse eu iria denunciar.”

**Relato 13**

“Ainda não cheguei determinada disciplina. O(A) docente responsável muitas vezes se comporta como um ser superior e "ensina" sobre os assuntos como se todos soubessem de tudo que está sendo exposto em sala. Alguns alunos já formados relataram que só passaram nesta disciplina porque o(a) docente precisou se ausentar da disciplina para resolver uma questão de família... Confesso que isso já me deixa preocupado se vou conseguir ser aprovada quando estiver pagando, daqui a 2 períodos... Preocupado pois os únicos que poderiam tomar as devidas providências agem como se nada estivesse acontecendo...”

**Relato 14**

“O(A) docente falou em sala que o aluno que não participasse da atividade (onde o relatório iria corresponder a nota da segunda unidade), iria ter que fazer uma reposição já sabendo que tiraria 4 (a nota que ele(a) daria, provavelmente sem nem ler as questões) e teria que fazer prova final. Vale ressaltar que o próprio aluno pagaria pela atividade (com custo

elevado e acorda pelos discentes). O(A) mesmo(a) docente em questão pronuncia palavras incômodas as alunas, e é inconveniente.”

#### **Relato 15**

“As observações feita pelos alunos ao final do período deveriam passar por avaliações mais rigorosas, uma vez que não só um aluno, mas vários deixam comentários sobre episódios semelhantes ou até piores e nunca foi feito nada a respeito.”

#### **Relato 16**

“Fiquei atrasado no curso devido ao assédio moral de três docentes, que inclusive me colocavam em posições diferentes em avaliação acadêmicas por desconfiança, além de não tratar bem e fazer terror psicológico. Hoje, com o discernimento que tenho, não deixaria mais isso acontecer, porém entramos muito jovens e com medo de tudo na graduação!”

#### **Relato 17**

“Na minha opinião, a própria forma como alguns docentes respondem questionamentos e dúvidas dos alunos na sala de aula já caracterizam um caso de assédio moral. Eu já passei por isso e já vi outras pessoas passando... O(A) professor(a) ao ser indagado(a) com uma dúvida responde como se o aluno fosse "burro" ou fazendo chacota da sua dúvida. Isso, inclusive, faz com que o aluno não se sinta mais à vontade de perguntar nada, e guarda suas dúvidas para si.”

#### **Relato 18**

“Teve uma aluna que quando foi fazer uma reposição de determinado(a) docente de determinada disciplina se urinou de tão nervosa e por sofrer assédio pelo(a) referido(a) docente. O(A) mesmo(a) docente comete assédio moral, perseguição, constrangimento, humilhação contra alunos dentro da sala de aula e fora dela. Na maioria das vezes, reina a imposição do silêncio contra os alunos, por medo de represálias e por saberem que os docentes julgados não sofrem grandes represálias ou punições devidas.

Docentes que cometem não apenas assédio moral como sexual, uma ex-aluna entrou na justiça contra esse(a) docente que era "acostumado(a)" a reprovar as alunas que elegia para cometer assédio sexual.

Já aconteceu de aluno ir à coordenação e, por ter dificuldade de aprendizado em determinadas disciplinas, ser questionado se realmente queria a Medicina Veterinária como profissão, sendo insinuado que não seria um bom profissional e que o melhor seria desistir do curso.

São incontáveis casos de assédio dentro do curso de Medicina Veterinária no Campus CCA infelizmente, daria para escrever um livro.”

#### **Relato 19**

“Uma aluna levou sua filha para a aula e o(a) docente não permitiu que a aluna assistisse a aula e a partir daí aluna assistiu a aula do corredor o semestre inteiro. Em outro caso um(a) docente disse em sala de aula que sabia quais alunos passariam em sua disciplina desde o primeiro dia de aula. Outro dia, o(a) docente disse a um aluno que ou ele trabalhava ou era estudante de Veterinária, os dois não dava para ser.”

#### **Relato 21**

“Quando estudava nessa instituição, fui até um(a) docente para conversamos sobre minhas faltas por questões de trabalho, mas infelizmente fui humilhada quando o(a) docente falou que só entrava em Medicina Veterinária quem poderia estudar, ela fez questão de dizer na minha cara que o curso era o dia todo!”

#### **Relato 22**

“Uma aluna no período inicial tinha uma bebê e foi impedida de assistir a aula com a filha, mesmo não atrapalhando a sala, então o(a) docente fez ela sentar no corredor e ver a aula de fora, durante o semestre inteiro.”

**Relato 24**

“O(A) docente nunca deu UMA aula decente para o curso de Medicina Veterinária e nunca tratou bem os alunos, me deu nota baixíssima em uma apresentação sem razão que nem ele(a) soube explicar, além de assediar frequentemente as meninas e espalhar Fake News.”

**Relato 25**

“Em determinada disciplina havia um aluno que ia e voltava todos os dias de Campina Grande e trabalhava a noite. Ele pediu para realizar a prova prática nos primeiros grupos, para que assim conseguisse pegar o ônibus mais cedo e chegar a tempo no seu trabalho. O(A) docente não autorizou e referiu as seguintes palavras: “Só cursa Veterinária quem pode”. O aluno ficou extremamente triste e constrangido, questionando se ele merecia de fato estar lá. Também foi vivenciada a situação de uma turma que foi cobrar junto a coordenação o prazo correto de entrega de notas por um(a) docente, mesmo ao ficar sabendo do ocorrido, cometeu assédio moral com a turma, dizendo que iria se “vingar” e passou uma avaliação/trabalho incompatível com que deveria ter sido cobrado

Em determinada disciplina o(a) docente gritou com uma aluna no meio da sala e a humilhou, pelo fato dela ter passado a lista de presença sem que lhe autorizasse, dizendo que se ele(a) não mandou, então ela não deveria ter feito, situação que ocorria naturalmente nas outras aulas do(a) mesmo(a) docente. A aluna e a turma ficaram extremamente chocados e constrangidos com a situação. Em nenhum momento, houve um pedido de desculpas para a turma.”

**Relato 26**

“Assédio sofrido em determinada disciplina a qual o(a) docente fazia alusões com meu nome e trocadilhos com a palavra “delícia”.”

**Relato 27**

“Existiram vários momentos em que era nítido o assédio moral e a humilhação vindo dos docentes e a falta de ação da coordenação, mas dois momentos me marcaram: o primeiro foi

um(a) docente, no meu caso, e de outros alunos o(a) docente simplesmente, nos puniu na hora de dar a nota porque não fomos a uma atividade que ele(a) afirma que é “aula”, mesmo com uma prova (digna de um 10, mas que recebemos 6, porque não fomos à “atividade”) como ele(a) mesmo disse. No segundo caso, outro(a) docente além de passar o período humilhando os alunos, dava aulas com várias afirmações diferentes e cobrava na prova como se só uma das afirmações fosse certa, além disso, as provas eram divididas em níveis de dificuldades (fácil, médio e difícil) prejudicando alguns alunos e favorecendo outros. No meu caso em particular, eu levei minha prova com respostas corretas e coerentes com o que foi passado, inclusive, o(a) docente concordou e disse que as respostas estavam corretas, entretanto, o jeito que estava escrito não era do jeito que ele(a) escreveria, então ele(a) considerou errado, sendo assim, praticamente impossível passar na matéria. O maior problema, é que ambos os docentes e outros que não citei, mas já ouvi depoimentos, fizeram esses tipos de coisas, e vão continuar fazendo, pois não há consequências. Poucos alunos (em comparação ao real número dos que foram prejudicados) foram reclamar sobre eles nas ouvidorias e coordenações. Por dois grandes motivos, o primeiro é que não adianta, pois não há resposta, as pessoas que somos orientados a irmos reclamar, são amigos desses professores e dizem que eles estão certos e que nós estamos exagerando. O segundo é que os alunos têm medo de retaliação, como eu já disse, os docentes são todos ligados, se fomos reclamar sobre um, ainda que já tenhamos terminado a matéria dele, outro ligado a ele pode nos atingir lá na frente.”

### **Relato 28**

“Já presenciei e sofri assédios por determinados docentes do curso. O caso que mais me deixou marcado foi uma vez que um(a) colega estava com a mãe no hospital e por isso estava faltando algumas aulas e um(a) docente do curso mandou a aluna abandonar o curso para cuidar da mãe, pois era isso que uma filho(a) deveria fazer e não continuar estudando.”

### **Relato 29**

“Docentes se juntando com alunos X em local público e também no hospital veterinário para falar mal do desempenho e mudança comportamental de aluno Y que estava passando por graves problemas familiares na época.”

**Relato 30**

“Já presenciei alunos do centro acadêmico, sofrendo perseguição de alguns docentes por seus posicionamentos em defesa da comunidade acadêmica.”

**Relato 31**

“Fui assediada por um(a) docente, onde ele(a) perguntou se eu queria sair com ele(a), caso contrário eu seria reprovada, com o propósito de vê-lo novamente.”

**Relato 32**

“O caso de amigos era uma determinada disciplina, onde o(a) docente gostava de reprovar as pessoas pela cara. Certa vez, vi que o(a) docente deu zero na minha questão e eu fui refutar com o livro. Ele(a) disse que o livro estava errado. Embora eu tenha terminado o curso, me sinto muito inferior pois ele(a) sempre dizia que éramos muito diferentes da época dele(a). Me sinto mediana e as vezes insegura na área em que ele(a) era docente.”

**Relato 34**

“Infelizmente, ainda não consigo escrever sobre o meu sofrimento. Mas até hoje tenho pesadelos, medos, síndrome do impostor fortíssima. Mesmo depois de tanto tempo, pensar sobre o assunto me faz muito mal e devido a isso não consigo nem me inscrever na residência para não ter que ser obrigada a conviver com a pessoa e tudo que vivi.”

**Relato 35**

“Por volta do quarto período virei bolsista de um projeto de extensão onde passei situações que me trouxeram extremas crises de ansiedade e, por muito pouco, não tranquei o curso. Devido as situações de abuso de poder, pressão excessiva, me colocava em situações que não me cabiam como aluna, etc. Foram momentos que me deixaram extremamente desmotivada com o curso. Não tinha vontade de frequentar as aulas e/ou estagiar, que foi uma coisa que sempre amei. Por volta do início da pandemia eu estava entrando em uma crise depressiva, seguida por uma crise de ansiedade, após anos presa nessa situação.

Cheguei ao ponto em que senti alívio quando começou a pandemia, já que teria uma “pausa” em tudo aquilo.”

### **Relato 36**

“Determinado(a) docente humilhando uma aluna por ter tido uma informação corrigida durante a aula de sua disciplina. Onde a aluna só queria ajudar e ficou totalmente constrangida. O terror que a grande maioria dos alunos sofre só de ouvir falar da determinada disciplina.”

### **Relato 37**

“Disciplinas W, X, Y e Z devem acumular 95% dos casos de assédio do Curso de Veterinária da UFPB. As práticas são sutis, por vezes descaradas, mas sempre danosas. Seja uma situação de desdém, desqualificação do aluno, perseguição por alguma divergência pessoal, exposição de mau rendimento avaliativo para toda uma turma, uma imposição de metodologia ultrapassada, focada na memorização e não no aprendizado verdadeiro, os casos e os meios de assédios praticados pelas disciplinas e docentes já citados, são inúmeros. Alguns indícios dos assédios eram refletidos nas taxas de reprovação dessas disciplinas, pois os alunos vítimas, por vezes, tinham seu psicológico afetado a tal ponto, de não conseguir mais render na disciplina, enquanto a/o tal docente ainda estivesse a frente da respectiva disciplina. Esses alunos que, porventura, reprovassem, estariam praticamente condenados a sofrer perseguição contínua e humilhação diante da classe, estigmatizando ainda mais a vítima. A medicina veterinária é deslumbrante, pena que alguns poucos e ruins, consigam manchar tanto essa profissão e seus futuros profissionais.”

### **Relato 38**

“Fui de saia para aula e presenciei expressões faciais de se deliciar com minhas pernas, não era nem um pouco imperceptível. Fique com nojo do(a) docente, conclui a disciplina com facilidade, mas com repudia dele(a).”

**Relato 39**

“Já presenciei um(a) docente desmoralizar uma aluna durante a aula porque a aluna errou uma pergunta. O(A) docente questionou se a aluna estava no curso certo e se tinha conhecimento básico sobre o assunto ministrado; Eu já sofri Assédio Moral quando um(a) docente deu ouvidos a uma fofoca sobre mim e me esculachou na frente da turma toda, eu fiquei muito mal por dias, até pensei em largar o curso. Eu tentava explicar que era mentira e ele(a) não me deixava falar. Esse episódio me gerou muita ansiedade, fiquei traumatizada.”

**Relato 40**

“Minha amiga desistiu do curso devido a situações de assédio moral. Até então não chamávamos de "assédio", achávamos era algo que tínhamos que passar. A disciplina mais difícil, não pela disciplina, mas pelo(a) docente, que até então, segundo relatos dos seus colegas docentes, era só uma pessoa que estava tentando melhorar e tirar o melhor de seus alunos. Não consigo contar as noites que minha amiga não dormiu, os choros em silêncio, as culpas direcionadas a ela mesma. E isso, no final, a culpa foi da minha amiga, né?! Por ela não ter se esforçado o suficiente e compreendido que o(a) docente queria o bem dela, mesmo que isso tenha custado anos de terapia. Enfim. não dá para relatar a quantidade de alunos que passaram por assédios desses dois docentes da Vet.”

**Relato 41**

“Uma vez, ao pedir dispensa de determinada disciplina, o(a) docente nos falou que não dispensava. Só mediante realização de uma prova, que era muito difícil e quase ninguém conseguia um bom resultado.”

**Relato 42**

“Docente que rotineiramente coloca apelidos ofensivos em alunos. Que se mostra autoritário(a). Que humilha os alunos em sala. Entre outras coisas.”



**Relato 43**

“Existem umas disciplinas no curso com um alto índice de reprovação e com retenção de alunos durante alguns semestres, como isso é um fato comum é necessário a coordenação investigar um pouco sobre a didática e comportamento dos(as) docentes em questão, pois quando o aluno não tira uma nota boa, existe a possibilidade dele não ter estudado mas também existe a possibilidade dos(as) docentes não terem conseguido passar o assunto de forma plena ou de forma errônea.”

**Relato 45**

“Por morar longe da minha cidade, mesmo não indo em casa com frequência, fui impedida de ir ao aniversário do meu pai, na época com 77 anos, recém-operado devido a um infarto e a retirada de um câncer de próstata, pois o(a) docente me atribuiu faltas indevidas, no total foi quase o número permitido pelo sistema, e se negou a tirá-las. Sendo assim, se eu fosse para casa, ao voltar estaria reprovada em sua disciplina. Além do mais, ao ser questionado(a), o(a) docente disse que se eu quisesse que realmente as faltas fossem retiradas, que eu fosse “pagar” as horas correspondentes em um determinado setor do Hospital Veterinário.

O(A) mesmo(a) docente, disse que durante todo o tempo em que tentei pagar a disciplina não viu evolução em mim como aluna, e que meu problema não era só esse, pois eu era desinteressada, irresponsável, só sentava na parte de trás da sala, não fazia perguntas, e que essa opinião era compartilhada por todos os outros docentes. O(A) docente afirmou que nas aulas práticas, eu fingia que estava fazendo a atividade por ele(a) determinada.”